



RELATÓRIO
I Seminário de
Adolescentes e Jovens
Promotores da Cultura
de Paz em Fortaleza

Sumário

Resumo executivo.....	3
Contextualização	4
Resultados obtidos	5
Avaliação dos participantes	6
Próximas etapas.....	6
Recomendações	6
Anexo – “O que querem os adolescentes e jovens de Fortaleza?”	7

Resumo executivo

No dia 23 de novembro de 2019 aconteceu o I Seminário de Adolescentes e Jovens Promotores da Cultura de Paz em Fortaleza, sendo este organizado pelo grupo de adolescentes e jovens do Projeto Mucuripe da Paz.

As atividades de planejamento, de articulações e de organização geral do evento foram iniciadas ainda no mês de agosto, quando o grupo começou a pensar sobre a programação e quem seriam as pessoas convidadas a participar. No decorrer desses três meses, o grupo esteve bastante engajado em todos os processos e muito preocupado com o evento para que ocorresse tudo conforme o planejamento.

Como espaço de realização foi escolhida a EETI Matias Beck, escola que já faz parte das atividades do projeto e sempre se faz muito aberta para a comunidade. O grupo escolheu realizar o Seminário em um sábado por acreditar que seria um dia que contemplaria um número maior de pessoas e, assim, foram convidadas pessoas da comunidade do Grande Mucuripe, representantes das cinco escolas acompanhadas pelo projeto e outros três grupos de adolescentes e jovens, que desenvolvem atividades de protagonismo juvenil em diferentes comunidades de Fortaleza, sendo essas: Pirambu, Ancuri e Bom Jardim.

É importante salientar que ao pensar sobre os convidados de outras comunidade, muito foi debatido sobre a segurança de todos os participantes, levando em consideração questões relacionadas com a territorialização e domínio de facções criminosas na cidade. Após diferentes reflexões, o grupo, mesmo que receoso, achou por bem fazer os convites, pois os grupos têm ações de cultura de paz em suas comunidades, o que não deveria gerar conflitos ou maiores transtornos.

Assim, durante todo o dia 23 de novembro, cerca de 100 adolescentes e jovens de diferentes comunidades da cidade de Fortaleza estiveram reunidos em diferentes atividades, trocando experiências acerca da Cultura de Paz e puderam retornar para seus lugares de convívio cheios de novas histórias para contar e fortalecidos em seus protagonismos pessoais ou comunitário.

Contextualização

Entre as atividades previstas para o ano de 2019, no Projeto Mucuripe da Paz, estava o I Seminário de Adolescentes e Jovens Promotores da Cultura de Paz. Logo que a proposta de atividade foi apresentada para o grupo, muitas eram as ideias de como seria o evento. Assim, em uma das reuniões semanais do grupo se começou a pensar sobre a programação do Seminário e demais detalhes importantes.

A primeira consideração feita foi de que o Seminário não poderia ser chato ou cansativo como tantos outros que o grupo é convidado a participar. Esse evento deveria ser interativo, com atividades práticas e rodas de conversa, em que todos tivessem espaço para se expressar.

A partir disso, a programação geral começou a ser pensada com apresentações culturais, oficinas, rodas de conversa, apresentação dos grupos participantes e momentos de interação entre todos. Ao longo dos três meses, antes do Seminário, foram feitas várias reuniões entre o grupo para ajustes sobre o evento.

A programação foi fechada com: apresentações artísticas como abertura, apresentação dos grupos presentes e rodas de conversa com o tema: “O que querem os adolescentes e jovens de Fortaleza?” durante o turno da manhã; no turno da tarde aconteceu um debate sobre cultura de paz e oficinas conduzidas pelos próprios adolescentes.

Para a recepção dos participantes, foram postos cartazes na entrada e o credenciamento foi feito por integrantes do grupo. De acordo com a chegada, os participantes tomaram café da manhã e os espaços da escola foram sendo ocupados e, logo, o mediador do evento convidou todos para a abertura com apresentações dos grupos presentes.

As rodas de conversa aconteceram nas salas de aula, tendo os participantes do Mucuripe da Paz como coordenadores de sala, mediando o tema: “O que querem os adolescentes e jovens de Fortaleza?”. Finalizadas as discussões, os grupos retornaram ao pátio principal da escola para socialização das ideias debatidas. Esse momento durou até o final da manhã, que foi seguido pelo almoço que, além da pausa entre turnos, foi também momento de lazer com muita dança. O resumo das discussões realizadas será apresentado posteriormente.

A tarde foi iniciada com um debate sobre cultura de paz, em que dois convidados expuseram um pouco sobre suas visões acerca do tema, em suas comunidades e, depois, foi aberto um tempo para discussão. Após esse momento, os participantes foram convidados para lanchar e seguir com a programação.

A última atividade do Seminário foi a realização das oficinas. Para essas, o grupo de adolescentes e jovens buscou identificar entre si as habilidades de cada um para que pudesse ser apresentadas no Seminário por meio das atividades práticas. Entre as oficinas, ministradas pelos adolescentes e jovens do Projeto Mucuripe da Paz, estavam: design de sobrancelhas, massoterapia e culinária. Além dessas, o grupo também considerou como importantes as oficinas de grafite, de reggae e de teatro e para essas foram convidados ministrantes da comunidade do Grande Mucuripe e de fora dessa.

O Seminário foi encerrado com uma grande ciranda, na qual os participantes puderam cantar e se expressar. Os convidados de outras comunidades seguiram para seus ônibus e o grupo do Mucuripe da Paz se encarregou de reorganizar a escola para entregá-la como a tinha recebido.

Na semana seguinte à realização do Seminário foi feita atividade avaliativa do evento com os participantes do grupo de adolescentes e jovens. Os relatos serão descritos posteriormente.

Resultados obtidos

O grande resultado, que se pode destacar, inicialmente, é o envolvimento e a participação dos adolescentes e jovens do Projeto Mucuripe da Paz em todos os processos do Seminário, desde o início até a avaliação final do evento. Foi possível perceber, em todos os momentos, a evolução do grupo nesse processo de engajamento, de acreditar em suas capacidades, seja para condução do evento, seja para a realização das oficinas.

Estando o projeto em seu terceiro ano e já rumando para a finalização, a participação dos adolescentes e jovens do grupo, em um evento de grande porte como o Seminário, mostra um significativo fortalecimento do protagonismo juvenil entre o grupo.

Além disso, nas rodas de conversa com tema: “O que querem os adolescentes e jovens de Fortaleza?” se destacam as seguintes respostas ao questionamento posto: direitos iguais, união nas comunidades, menos prisões, mais educação e cultura, moradia de qualidade, liberdade étnica, igualdade racial, mais fortalecimento, hip-hop, música, dança, arte, protagonismo juvenil. Os pontos levantados mostram que as necessidades mais presentes estão relacionadas com a arte e a cultura que, por vezes, é ausente ou deficiente nas comunidades.

Avaliação dos participantes

No dia 26 de novembro foi feita atividade com o grupo de adolescentes e jovens para avaliar o Seminário. Por meio de uma dinâmica foi construída uma árvore, apontando os pontos positivos e pontos a serem melhorados para um próximo evento.

Como pontos positivos foram destacados: a participação da maioria dos integrantes do grupo; o planejamento antecipado das atividades, que fez com que o grupo conseguisse se organizar melhor; programação com muitas atividades interativas; participantes do grupo facilitando oficinas; ter tido alimentação para todos os participantes durante o dia; organização da escola na noite anterior ao evento, pois ajudou no tempo da organização; certificação de todos os participantes ao final do evento.

Já como pontos a serem melhorados: alguns participantes do grupo não colaboraram como os demais e, por vezes, não buscaram atividades para ajudar; atraso na chegada dos convidados de outras comunidades; “pichações” no banheiro masculino; ausência de algumas pessoas do Grande Mucuripe, que se inscreveram e não compareceram.

Próximas etapas

Dar início ao planejamento do II Seminário de Adolescentes e Jovens Promotores da Cultura de Paz em Fortaleza, seguindo as experiências do evento realizado em 2019.

Recomendações

Para o Seminário, a ser realizado no ano de 2020, se recomenda organizar melhor o tempo de início do Seminário, pois os grupos que vieram de outras comunidades chegaram tarde e essa situação influenciou na programação; no próximo evento se deve buscar manter pessoas do grupo nas portas dos banheiros para controlar o uso, de forma a manter a segurança de todos, pois aconteceu de o banheiro masculino ter sido riscado com inscrições, que fazem apologia à facção criminosa, que atua em outras comunidades fora do Grande Mucuripe.

Anexo "O que querem os adolescentes e jovens de Fortaleza?"

A cidade de Fortaleza possui inúmeras favelas e comunidades cheias de potencialidades, às vezes descobertas, às vezes ainda por descobrir. Apesar de todas as problemáticas já conhecidas por seus moradores, essas estão repletas de adolescentes e jovens que anseiam, em geral, pelas mesmas coisas: viver com a garantia de que seus direitos estejam assegurados e sendo postos em prática diariamente.

Divididos em quatro rodas de conversa com o mesmo tema: "O que querem os adolescentes e jovens de Fortaleza?", cerca de 80 adolescentes e jovens de diferentes favelas e comunidades da cidade de Fortaleza discutiram sobre as realidades de seus lugares de origem, debatendo os melhores rumos para as suas vidas e as dos seus. Em grupos coordenados pelos adolescentes e jovens, que fazem parte diretamente do Projeto Mucuripe da Paz, eles responderam ao questionamento principal em seus grupos e, depois, para os demais em um espaço seguro de trocas de experiências.

Os adolescentes e jovens de Fortaleza querem moradia de qualidade, que lhes permita viver e se desenvolver, de forma plena e digna, com possibilidades de prosperar dentro de seus desejos pessoais; querem direitos iguais para todos, independentemente de gênero, de condição social, de questões étnicas ou raciais e não querem ser discriminados por serem quem são, tendo, por exemplo, seu direito de ir e vir limitado por julgamentos, baseados no preconceito estrutural da sociedade.

Desejam também ver a união de suas comunidades fortalecidas em sua própria cultura e arte através, por exemplo, do grafite, do hip hop, do brega funk, do forró e de tantos outros estilos musicais, de dança e demais expressões artísticas, que fazem parte de quem são e que, ao mesmo tempo, têm sido negadas socialmente.

Querem educação de qualidade em todos os sentidos possíveis da palavra, desde estruturas adequadas até a valorização profissional de seus professores. Querem poder concorrer às vagas em Universidades e Faculdades públicas de forma justa e que seja possível lá permanecer com o devido suporte por parte do Poder Público.

O maior desejo dos adolescentes e jovens de Fortaleza é, ainda, poderem ser protagonistas de suas próprias histórias e comunidades. Querem ter suas vozes respeitadas e seus desejos alcançados sem que o lugar em que nasceram e vivem seja um empecilho para chegar onde quiserem.